

FMI prevê futuro negro

Washington (do correspondente) — O crescimento da economia internacional deverá desacelerar neste ano, o comércio entre os países ficará estagnado e as receitas das exportações dos países em desenvolvimento cairão, prevê o Fundo Monetário Internacional numa análise do panorama econômico mundial ontem divulgado ao público.

O relatório dá uma dimensão dramática para as perdas causadas pela baixa nos preços dos produtos de exportação dos países em desenvolvimento em 1986 — mais de 100 bilhões de dólares. Apesar disso, o grupo desses países que não exportam petróleo cresceu 5,5% no ano passado. Neste ano, contudo, o FMI prevê para eles um crescimento de apenas 3%.

Um dos aspectos mais positivos apontados pelo FMI para o desempenho das economias industrializadas no ano passado foi a redução da inflação para apenas 2,3% o ano passado, a taxa mais baixa desde o início da década de 60, alcançada graças à queda dos preços do petróleo e das matérias-primas dos países do Tercei-

ro Mundo. Neste ano, contudo, projeta-se uma inflação entre 3% e 3,5%. O único perigo de aumento maior da inflação estaria numa politização das taxas de juros nos países industriais, com os governos impossibilitados de aumentá-las para reprimir o crédito e, assim, desestimular a demanda. Nos países em desenvolvimento, a taxa média de inflação no ano passado caiu de 40% em 1985 para 29% em 1986.

Mas neste ano o FMI prevê nova aceleração dos preços na maior parte dessas nações.

Para os economistas do FMI, o horizonte em 1987 e nos próximos anos parece coalhado de incertezas — não se sabe quão rapidamente os enormes desequilíbrios financeiros entre os principais países industrializados serão reduzidos nem se a demanda de produtos e serviços será suficiente para sustentar o crescimento, especialmente num período em que as maiores potências econômicas do planeta executam políticas econômicas que nem sempre levam em conta os interesses de crescimento global.